



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ANA CAROLINA SIQUEIRA DA SILVA

**ESTRESSE OCUPACIONAL NO TRABALHO DOS CONTADORES: UMA
ANÁLISE SOBRE OS ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE EM CAMPINA
GRANDE-PB**

**CAMPINA GRANDE
2021**

ANA CAROLINA SIQUEIRA DA SILVA

**ESTRESSE OCUPACIONAL NO TRABALHO DOS CONTADORES: UMA
ANÁLISE SOBRE OS ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE EM CAMPINA
GRANDE-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso -TCC
apresentado ao Departamento do Curso
ciências contábeis da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de bacharel em
ciências contábeis

Orientador: Prof.Me. Allan Carlos Alves

**CAMPINA GRANDE
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Ana Carolina Siqueira da.

Estresse ocupacional no trabalho das contadores [manuscrito] : uma análise sobre os escritórios de contabilidade em Campina Grande- PB / Ana Carolina Siqueira da Silva. - 2021.

22 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas , 2021.

"Orientação : Prof. Me. Allan Carlos Alves , Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCSA."

1. Contabilidade. 2. Escritório de contabilidade. 3. Saúde do trabalhador. 4. Estresse ocupacional. I. Título

21. ed. CDD 657

ANA CAROLINA SIQUEIRA DA SILVA

ESTRESSE OCUPACIONAL NO TRABALHO DOS CONTADORES: UMA ANÁLISE
SOBRE OS ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE EM CAMPINA GRANDE-PB

Trabalho de Conclusão de Curso -TCC
apresentado ao Departamento do Curso
ciências contábeis da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de bacharel em
ciências contábeis

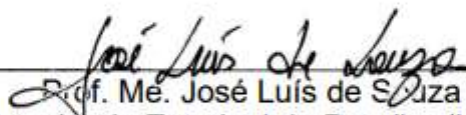
Aprovada em: 20/09/2021.

BANCA EXAMINADORA



Assinado de forma digital
por Allan Carlos Alves
Dados: 2021.09.21 18:18:51
-03'00'

Prof. Me. Allan Carlos Alves (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. José Luís de Souza
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

CLAUDIO DE OLIVEIRA
LEONCIO
PINHEIRO:33790752487

Assinado de forma digital por
CLAUDIO DE OLIVEIRA LEONCIO
PINHEIRO:33790752487
Dados: 2021.09.29 17:24:42 -03'00'

Prof. Cláudio de Oliveira Leôncio Pinheiro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu pai e minha mãe, pela dedicação,
Companheirismo e amizade, DEDICO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Gênero.....	14
Gráfico 2 - Estado civil	14
Gráfico 3 - Idade.....	15
Gráfico 4 - Nível de escolaridade	15
Gráfico 5 - Tempo de serviço	16
Gráfico 6 - Função exercida	16
Gráfico 7 - Carga horária semanal	17
Quadro 1 : Escala dos agentes causadores do estresse ocupacional	17

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1	Estresse ocupacional.....	8
2.1.1	Fases do estresse.....	8
2.1.1.1	<i>Fase de Alarme</i>	8
2.1.1.2	<i>Fase de Resistência</i>	9
2.1.1.3	<i>Fase de Quase-Exaustão</i>	9
2.1.1.4	<i>Fase de Exaustão</i>	9
2.2	Sintomas do estresse ocupacional.....	9
2.3	Doenças causadas pelo estresse ocupacional.....	9
2.4	A contabilidade.....	10
2.5	A responsabilidade do contador.....	12
3	METODOLOGIA	13
4	DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA PESQUISA	13
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
	REFERÊNCIAS	20

ESTRESSE OCUPACIONAL NO TRABALHO DOS CONTADORES: UMA ANÁLISE SOBRE OS ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE EM CAMPINA GRANDE-PB

Ana Carolina Siqueira da Silva¹

RESUMO

O trabalho é uma abordagem a respeito dos agentes causadores de estresse ocupacional, na atividade profissional dos profissionais contábil. Devido a fatores como a pressão e a necessidade de bons resultados em curto espaço de tempo, a saúde física e psicológica desses profissionais se torna defasada. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo geral buscar quais os principais agentes causadores do estresse ocupacional no trabalho dos profissionais de contabilidade, além de elencar as doenças adquiridas no trabalho e buscar maneiras para solucionar esse problema. Realizou-se uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa e quantitativa. A amostra foi composta por funcionários que trabalham em escritórios de contabilidade situados na cidade de Campina Grande/PB. Os resultados que se destacaram com maior relevância são: o serviço solicitado acima da hora; o tempo insuficiente para realizar o volume de trabalho; a falta de estabilidade e crescimento profissional no trabalho.

Palavras-chave: Contabilidade. Pressão. Escritórios. Saúde.

ABSTRACT

The work is an approach regarding the agents that cause occupational stress in the professional activity of accounting professionals. Due to factors such as pressure and the need for good results in a short period of time, the physical and psychological health of these professionals becomes outdated. In this context, the present study has as a general objective to find the main causative agents of occupational stress in the work of accounting professionals, in addition to listing the diseases acquired at work and finding ways to solve this problem. Field research was carried out with a qualitative and quantitative approach. The sample consisted of employees who work in accounting offices located in the city of Campina Grande/PB. The results that stood out with greater relevance are: the service requested over time; insufficient time to carry out the workload; the lack of stability and professional growth at work.

Keywords: Accounting. Pressure. Offices. Health

¹ Aluna de Graduação em Ciências Contábeis na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: carolsisi20gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da humanidade, sempre foi preciso se organizar para realizar algo. Na contemporaneidade não é diferente, os grupos sociais devem se modernizar e aprimorar as formas mais adequadas de se trabalhar. Hoje em dia, as empresas estão introduzidas em um ambiente gradativamente competitivo e inovador, gerando assim um ambiente de trabalho conturbado onde a pressão e a incorrência de normas no trabalho acabam colocando a vida pessoal e a saúde mental e física do funcionário em segundo plano.

Quando se trata de um ambiente contábil, o profissional de contabilidade está incluso imediatamente no desenvolvimento frenético da globalização, exigindo dos contabilistas uma grande capacidade de adaptação. É nesses momentos que aparecem os agentes estressantes da profissão, muita das vezes há pressão interna e externa, como prazos constantemente menores a serem cumpridos, contato conturbado com clientes e supervisores, um fisco que muda a legislação regularmente, um longo período de trabalho, responsabilidade com o patrimônio alheio e a preocupação com a introdução de profissionais de outras áreas em um mercado que era específico para contadores. Assim, é complexo manter a sanidade mental em dia, uma vez que a mesma é ultrajada continuamente.

É necessário entender, dentre outros fatores, que os escritórios de contabilidade são empresas, pois eles constituem de vários profissionais trabalhando em prol de um bem comum. Deste modo, verificasse, que permanecer saudável fisicamente e psicologicamente tornou-se um desafio no ambiente de trabalho.

Partindo desse pressuposto, surge o questionamento ao qual o presente estudo pretende investigar: **“Quais os principais agentes causadores do estresse ocupacional nos profissionais de contabilidade?”**

Por conseguinte, o objetivo geral deste trabalho é de analisar a realidade decorrente da pressão que os contadores sofrem em seus escritórios de contabilidade. Essa, agora expressa, pode ser variante de inúmeras coisas e é por isso que se pretende, de forma específica, induzir a:

- I. Discutir as formas de doenças adquiridas no trabalho;
- II. Elencar e elucidar as fases do estresse ocupacional;
- III. Sintetizar como se pode solucionar esse problema.

Outrossim, a narrativa exige uma justificativa. Ela, conseqüentemente, pode ser dada através da necessidade ética e moral de avaliar as condições mentais e físicas dos profissionais da contabilidade, logo, garantindo uma boa qualidade de vida laboral. Diante desse contexto, os resultados obtidos por meio deste estudo, contribuem para os empresários, onde no quadro de funcionários de sua empresa existam profissionais contábeis, a analisar os principais agentes causadores de estresse que são possíveis diminuidores da produtividade de seus colaboradores e buscar soluções eficazes para a redução destes fatores.

O trabalho está dividido em seções, sendo esta primeira introdutória, seguido do referencial teórico. A terceira seção evidencia os procedimentos metodológicos aplicados na pesquisa, na quarta apresenta os dados da pesquisa e análise dos resultados e na última seção sintetizam-se as considerações finais sobre o estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Estresse ocupacional

Hans Selye (1907-1982), o célebre endocrinologista, foi o primeiro a desenvolver o conceito de estresse, onde diz que o estresse é uma reação do corpo humano frente a qualquer demanda.

Lipp (2003) descreve que o estresse, é uma reação do organismo, com componentes físicos e psicológicos que ocorrem quando o indivíduo experimenta situações que demandem um grande esforço emocional.

Pode se notar que existe uma concordância a respeito do termo estresse visto na literatura, todos mostram que o corpo reage a certas circunstâncias de tensão.

Abordando o estresse ocupacional, ele pode ser determinado como circunstâncias de ameaças compreendido pelo trabalhador em seu local de trabalho, logo essas ameaças poderão interferir em suas realizações tanto profissional como pessoal, gerando assim um desajuste na execução de suas atividades profissionais (CAIAFFO, 2003).

Atualmente um dos maiores problemas do homem moderno é ter um alto rendimento na vida profissional sem danificar sua saúde mental. Nos dias de hoje, as empresas estão cada vez mais competitivas, fazendo com que seus funcionários procurem alcançar metas mais trabalhosas, prejudicando muitas vezes sua saúde física e emocional.

As traumáticas mudanças pelas quais está passando este país é que a busca da eficiência a todo custo e o excesso de competição entre as empresas estão moendo as pessoas. Do ponto de vista humano é cruel. Do ponto de vista econômico é contraproducente. (LU-TTWAK, 1995 p. 46)

Segundo Rocha (2005) para que o colaborador possua um controle sobre suas condições de saúde é importante que suas necessidades básicas sejam atendidas. Deste modo é necessário que exista uma liderança saudável no trabalho promova a saúde e o bem-estar dos seus colaboradores para que resulte um impacto positivo na empresa.

2.1.1 Fases do estresse

O comportamento do estresse pode ser segmentado em fases, de acordo com Selye (1965): alerta, resistência e exaustão. Conhecido como modelo trifásico do estresse, que foi redefinido por Lipp (2003) que acrescentou uma nova fase :quase exaustão, que intermédio entre as fases de resistência e a exaustão.

2.1.1.1 Fase de Alerta

O organismo é exposto a uma situação de tensão, ele entra em alerta para se proteger do perigo e dá prioridade aos órgãos de defesa, “luta e fuga” definidas por Cannon (1953). Algumas reações desenvolvidas são: aumento da pressão, dilatação das pupilas e palpitação maior fluxo de oxigênio. Caso o agente estressor, não é eliminado, ele evolui para as outras fases do processo.

2.1.1.2 Fase de Resistência

Nesta fase, há sempre uma busca pelo reequilíbrio, para isso o corpo utiliza uma grande quantidade de energia, então são notáveis sensações físicas, como a fadiga, mal estar generalizado, tontura, formigamento nas extremidades e também problemas com a memória.

2.1.1.3 Fase de Quase-exaustão

Neste ponto do processo, o organismo está cansado e começando a ceder ele não consegue se adaptar ou resistir ao estressor. Apresentando sintomas de fraqueza e proximidade ao esgotamento, aumentando a propensão a doenças físicas, como herpes simples, psoríase, picos de hipertensão e diabetes, nos indivíduos geneticamente predispostos (Lipp, 2003).

2.1.1.4 Fase de Exaustão

Essa é a fase mais negativa e intensa do estresse, o sistema imunológico já está enfraquecido sentido assim uma exaustão física e mental. Nessa fase doenças graves podem surgir, como a úlcera, hipertensão arterial, ansiedade, depressão, psoríase, vitiligo, etc.

2.2 Sintomas do estresse ocupacional

Segundo Robbins (2008) existem três categorias de sintomas causado pelo estresse que são: físicos, psicológicos e comportamentais.

Quanto aos sintomas físicos, Posen (1995) destaca alguns, como: fadiga, dores de cabeça, insônia, dores no corpo, palpitações, sensação de falta de ar, alterações intestinais, náusea, tremores, resfriados constantes, alteração de medidas bioquímicas tais como níveis de colesterol e ácido úrico aumentados e sintomas gastrintestinais, tais como úlceras pépticas.

Os sintomas psicológicos de acordo com Spector (2006) estão relacionados a respostas emocionais, tais como à diminuição da concentração, da memória, insatisfação com trabalho, raiva, frustração, hostilidade, irritação, baixa autoconfiança, medo e impaciência.

Robbins (2008) ressalta que os sintomas comportamentais incluem uso de droga, aumento no consumo de álcool ou tabaco, mudanças no hábito alimentar, absenteísmo, rotatividade, agressão do cônjuge ou infantil, furtos, acidentes e inquietação.

2.3 Doenças causadas pelo estresse ocupacional

A cada dia os escritórios estão cada vez mais exigentes, o excesso de informação, preocupações e pressão no ambiente de trabalho é um fator muito significativo para transtornos de saúde relacionados ao estresse, as situações e pressões que provocam o estresse são conhecidas como estressores.

Perkins (1995) diz que todo ser humano que sofre de estresse, quando este estresse se torna algo frequente e grave resulta em enfermidades física e emocionais.

O que causa o estresse depende, em parte, da percepção da pessoa com relação a certas situações. Segundo Simionato (2006), agente estressor pode ser real ou irreal, algumas pessoas podem criar seus próprios agentes, ou apenas a

possibilidade de que ele possa ocorrer já é suficiente. Assim, as principais doenças causadas são:

Distúrbios do sono: Distúrbios do sono consistem nas dificuldades relacionadas ao sono. França e Rodrigues (2005) explicam que o distúrbio do sono é um dos sintomas de maior ocorrência apontado em pessoas que passaram por situações estressantes.

Depressão: É descrita por Furegato (2008) como um transtorno mental relacionado ao humor e ao afeto, que consiste na perda de interesse, de apetite, de prazer, sentimento de culpa, de inutilidade, falta de energia e pensamento de morte. De acordo a pesquisa nacional de saúde em 2019 16,3 milhões de brasileiros com mais de 18 anos sofrem com a doença.

Hipertensão: Conforme a Sociedade Brasileira de Cardiologia a hipertensão é uma doença crônica determinada por elevados níveis de pressão sanguínea nas artérias. Um estudo guiado por Lipp (2005), com pacientes hipertensos demonstra que quando submetidos a sessões experimentais de estresse emocional os pacientes apresentam um aumento significativo na pressão arterial.

Síndrome do pânico: Segundo o Manual de Diagnósticos e Estatístico de Transtornos Mentais 5ª edição a síndrome do pânico é uma súbita sensação de intensa apreensão, terror e medo, acompanhadas de sintomas físicos e sentimentos de desastre iminente. As crises podem ocorrer em qualquer lugar a qualquer hora, durando em média de 15 a 30 minutos tendo como origem situações extremas de estresse.

Síndrome de Burnout: Os primeiros estudos sobre a sistemático do burnout foi feita pelo psicanalista norte-americano Herbert Freudenberger (1974), que verificou um desajuste psíquico de caráter depressivo que leva ao esgotamento físico e mental com intensa irritabilidade relacionado a condições adversas de trabalho. Para Harrison (1999) essa síndrome é remetida ao estresse crônico que é corriqueiro ao ambiente de trabalho, sobretudo quando neste existe intensa pressão, pouco reconhecimento, conflitos e poucas recompensas emocionais.

Alcoolismo: A Organização Mundial de Saúde considera o alcoolismo uma doença com elementos físicos e mentais. O consumo considerável de álcool por um longo tempo gera alterações fisiológicas na estrutura e composição química do cérebro, gerando uma dependência física e aumento da tolerância levando assim o indivíduo a uma compulsão para ingerir a droga. Conforme Kalimo e Mejman (1988) o uso do álcool pode ser considerado como um dos inúmeros meios usufruídos pelas pessoas para combater o estresse no trabalho. Contudo, essa é uma estratégia utilizada apenas a curto prazo, pois esse comportamento pode se tornar um hábito compulsivo, causando consequências negativas para saúde, para relações sociais e principalmente nas atividades laborativas.

2.4 A contabilidade

Assaf Neto (2012) afirma que a contabilidade é uma área que precisa funcionar com perfeição dentro de uma empresa, de modo a garantir a apuração correta dos dados financeiros e, conseqüentemente a segurança financeira dos negócios.

O processo de segurança organizacional acontece a partir da observância quanto à manutenção de um nível que seja considerado adequado de recursos de liquidez máxima. Hastings (2009, p. 05) afirma que: "(...) a contabilidade procura estudar as relações existentes entre a organização focalizada e outras pessoas ou organizações". A contabilidade é um processo que vai além da verificação e apuração

numérica, sendo também um importante recurso responsável pelas relações empresariais e pela busca da retidão nas atividades financeiras das organizações.

Para Castiglioni (2010), trata-se de um instrumento que garante aos escritórios o dever e o caminho para que seus compromissos sejam liquidados de forma correta e em tempo real, tendo assim um papel primordial dentro de organizações diversas, a fim de garantir a saúde financeira dos negócios. Existem muitos caminhos de apoio para as organizações, existindo assim algumas formas específicas de coordenação e checagem de detalhes específicos a fim de manter a retidão nos processos financeiros das organizações.

A contabilidade permite, por meio das suas técnicas, manter um controle permanente do patrimônio de uma empresa. Segundo Lins (2012), a aplicação da contabilidade tem por finalidade aos usuários internos e externos levar o máximo de informações úteis sobre aspectos de natureza econômica, financeira e física do patrimônio e suas mutações. Isso compreende registros, demonstrações, análises, diagnósticos e prognósticos expressos sob a forma de relatos, pareceres, tabelas, planilhas e outros meios que possam auxiliar a tomada de decisões.

Castiglioni (2010) afirma que os conceitos de contabilidade são trabalhados em pessoas físicas e jurídicas, independente da sua finalidade ou atividade. No entanto, na prática, ela é voltada para escritórios e instituições, principalmente pelas exigências da legislação comercial e fiscal.

As primeiras funções da contabilidade são: registrar, organizar, demonstrar, analisar e acompanhar as modificações do patrimônio da atividade econômica ou social que uma instituição exerce na economia. O registro acontece quando: todos os fatos que ocorrem e podem ser representados em valor monetário são armazenados (COELHO, 2010).

A organização acontece quando um sistema de controle adequado à empresa é utilizado. Assaf Neto (2012) orienta que a demonstração dos dados é feita com base nos registros realizados, onde a situação econômica de uma organização é exposta periodicamente por meio de demonstrativos patrimonial e financeira da empresa.

A análise de demonstrativos pode ser analisada com a finalidade de apuração dos resultados obtidos pela empresa. O acompanhamento é feito de maneira a controlar a execução dos planos econômicos da empresa, prevendo os pagamentos a serem realizados, as quantias a serem recebidas de terceiros e alertando para eventuais problemas (COELHO, 2010).

Dessa forma, a finalidade fundamental da contabilidade é orientar quanto à administração das organizações no exercício de suas funções. Portanto, a contabilidade é o controle e o planejamento de toda e qualquer entidade socioeconômica. O controle organizacional é feito por meio das informações contábeis via relatórios, podendo certificar-se, na medida do possível, de que a organização está agindo em conformidade com os planos e políticas determinados (ASSAF NETO, 2012).

O planejamento é feito a partir da informação contábil, principalmente no que se refere ao estabelecimento de padrões da contabilidade e os planos orçamentários. Esse fator é de grande utilidade no planejamento empresarial, ou seja, no processo de decisão sobre que curso de ação deve ser tomado para o futuro (COELHO, 2012).

Os usuários são as pessoas que se utilizam da contabilidade, que se interessam pela situação da empresa e buscam nos instrumentos contábeis as suas respostas esperadas para as organizações. Castiglioni (2010) orienta que esses usuários são divididos em usuários internos e usuários externos. Os usuários internos são as pessoas ou grupos relacionados com a empresa, tendo facilidade de acesso

às informações contábeis, como: Gerentes: para tomada de decisões; funcionários: com interesse em buscar melhorias, etc.

Os usuários externos são todas as pessoas, grupos ou organismos sem facilidade de acesso direto às informações, mas que as recebem de publicações das demonstrações pela entidade, ou exigem de acordo com a lei como: Bancos: interessados nas demonstrações financeiras, com a finalidade de analisar a concessão de financiamentos e medir a capacidade de retorno (COELHO, 2012).

Castiglioni (2010) orienta que a contabilidade gerencial é dividida em áreas de atuação e sua divisão tem por finalidade o aprimoramento das técnicas aplicadas a determinadas atividades e o estudo de aspectos específicos da contabilidade. No entanto, elas não são independentes, pois tratam do mesmo assunto que é o patrimônio.

2.5 A RESPONSABILIDADE DO CONTADOR

De acordo com o decreto Lei nº 9.295, (BRASIL, 1946), as atribuições do contador definem-se da seguinte forma:

Art.25. São considerados trabalhos técnicos de contabilidade:

- a) organização e execução de serviços de contabilidade em geral;
- b) escrituração dos livros de contabilidade obrigatórios, bem como de todos os necessários no conjunto da organização contábil e levantamento dos respectivos balanços e demonstrações;
- c) perícias judiciais ou extrajudiciais, revisão de balanços e de contas em geral, verificação de haveres, revisão permanente ou periódica de escritas, regulações judiciais ou extrajudiciais de avarias grossas ou comuns, assistências aos Conselhos Fiscais das sociedades anônimas e quaisquer outras atribuições de natureza técnica conferidas por lei aos profissionais de contabilidade.

Para Nasi (1994) o profissional contábil tem uma função bastante variada dentro da empresa, visto que este deve saber avaliar incessantemente se as informações que transmite são úteis aos desejos do cliente. Nassi ainda salienta que o contador não pode apenas ficar na produção de informações contábeis, ele deve se adaptar em outras áreas que fazem parte da empresa como: planejamento, controle de produção, informática, marketing, estatísticas e demais itens.

Rosa e Olinquevitch (2005), completam que o contador acaba operando como conselheiro, como assessor de planejamento, como representante, como psicólogo, como despachante e ainda tratar de assuntos e tomadas de decisões como, dar aval profissional as ações da empresa, perante fornecedores, bancos, acionistas e governo.

Dessa forma, pode se perceber que o contabilista é de suma importância dentro das empresas. Seus deveres incluem o registro de contas, o pagamento de contas, o rastreamento de ativos e despesas, o gerenciamento da folha de pagamento e a fiscalização de documentos fiscais, se tornando um trabalho exaustivo e passivo de estresse ocupacional em determinados casos.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a criação desse trabalho é classificada da seguinte maneira: quanto aos objetivos a pesquisa é descritiva, quanto a natureza é exploratória, e quanto a abordagem do problema tanto quantitativa como qualitativa.

Segundo Gil (2002) a pesquisa descritiva busca examinar as atitudes e opiniões determinada população, como também descrever as particularidades de um grupo ou fenômeno. Portanto, a pesquisa procurou identificar quais são os principais agentes causadores do estresse ocupacional no trabalho dos contadores, sendo uma pesquisa também exploratória pelo motivo de recolher dados, buscando interpretar as relações existentes.

Para alcançar o objetivo geral e os objetivos específicos, a pesquisa teve uma abordagem como qualitativa e quantitativa. Michel (2009) caracteriza a pesquisa quantitativa quando os dados podem ser quantificáveis, ou seja, os dados coletados na pesquisa são melhores exemplificados na forma de números. De acordo com Viera (2006), a pesquisa qualitativa é útil para análise de elementos relacionados a cultura organizacional e permite riqueza de dados, em outras palavras, é a fonte direta para obtenção de dos dados necessitando de uma interpretação dos fenômenos de acordo com o contexto, o tempo e os fatores.

Para coleta de dado foi utilizado o instrumento de pesquisa elaborado por Moreira (2012). O questionário de pesquisa foi aplicado pelo *Google Docs*, onde a primeira parte é constituída por 7 questões que caracterizam o perfil dos entrevistados. Na segunda parte é composto por 17 questões, adaptado por Moreira (2012), onde os respondentes usaram a escala de **likert com 5 pontos na afirmativa** para indicar a escala dos fatores causadores de estresse na profissão.

O questionário foi colocado à disposição dos contadores em um sítio da internet < <https://forms.gle/FY2y3zsexckoYJ3Ay5> > do dia 30 de julho de 2021 até 10 de agosto de 2021.

Sendo adquirida uma amostra de 33 profissionais da contabilidade da cidade de Campina Grande-PB, a análise das respostas dos questionários foi realizada de forma confidencial e os resultados foram elaborados apenas com o propósito de pesquisa. A tabulação dos dados foi executada por meio do *Microsoft Office Excel* 2016.

A delimitação metodológica desta pesquisa relata o uso de uma amostra não probabilística por acessibilidade, o que impede de fazer conclusões generalistas da população do estudo. (MENEZES et al, 2014). A análise das respostas do questionário foi feita de maneira confidencial e os resultados foram apresentados apenas com a finalidade de pesquisa.

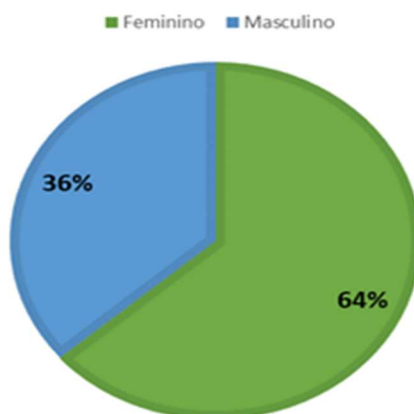
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA PESQUISA

Os dados apresentados a seguir foram coletados junto aos colaboradores dos escritórios de contabilidade. A ordem da apresentação dos resultados se inicia com o perfil dos entrevistados e, em seguida, as análises dos fatores que compreendem a escala dos principais agentes causadores do estresse ocupacional no trabalho dos contadores.

O gráfico 1 mostra que os contadores ficaram distribuídos de acordo com o gênero, sendo 36% do sexo masculino e 64% do sexo feminino. Pode-se observar que existe uma grande diferença em relação a profissionais do gênero feminino

trabalhando em escritórios de contabilidade em relação a profissionais do gênero masculino.

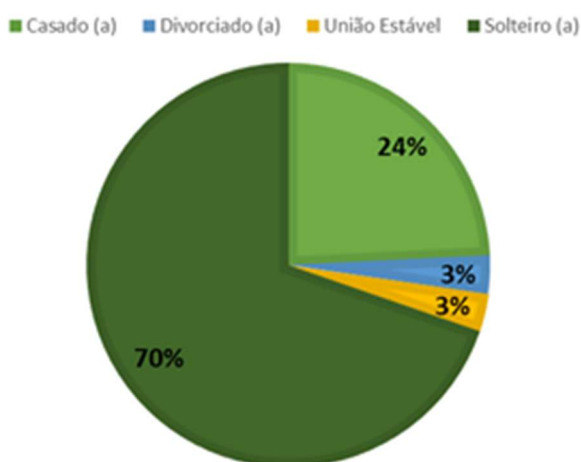
Gráfico 1- Gênero



Fonte: Dados de pesquisa (2021)

O gráfico 2 apresenta a relação ao estado civil dos profissionais da contabilidade: 70% são solteiros, 24% casados, 3% são divorciados e os outros 3% estão em união estável.

Gráfico 2 - Estado civil

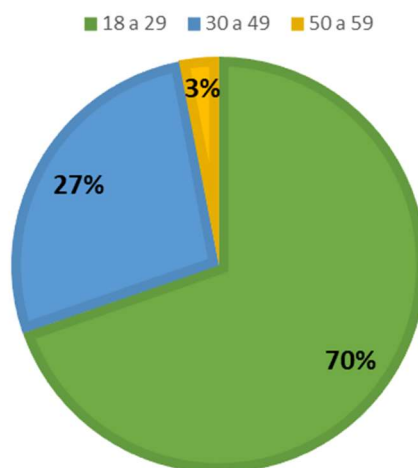


Fonte: Dados de pesquisa (2021)

No gráfico 3 observa-se a distribuição em relação a faixa etária, que apresentaram os seguintes resultados: 70% tem idades de 18 a 29 anos, 27% tem idades de 30 a 49 anos e somente 3% tem idades entre 50 a 59 anos. Podemos

perceber que os escritórios de contabilidade estão predominantemente com profissionais mais novos.

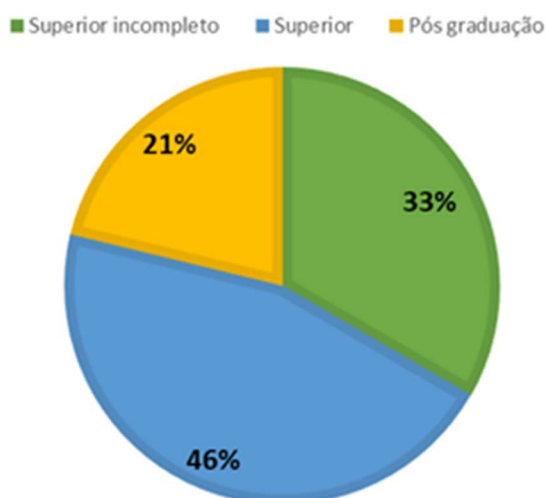
Gráfico 3 - Idade



Fonte: Dados de pesquisa (2021)

O gráfico 4 apresenta a relação de escolaridade dos participantes: onde 33% tem ensino superior incompleto, 46% tem apenas o curso de contabilidade e 21% possuem além da formação em contabilidade apresentam o curso de pós graduação.

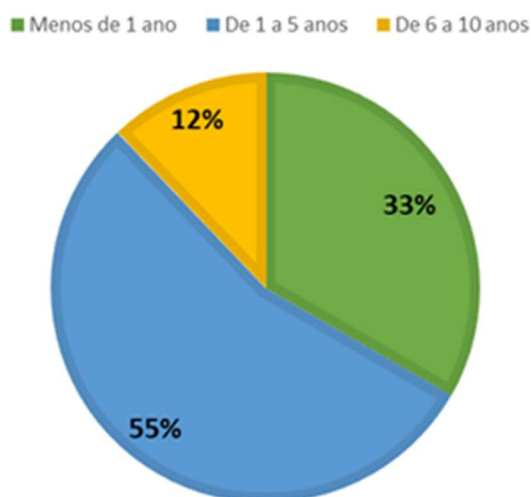
Gráfico 4 - Nível de escolaridade



Fonte: Dados de pesquisa (2021)

O tempo de serviço em escritórios de contabilidade é apresentado no gráfico 5 e mostra os seguintes resultados: 55% tem de 1 a 5 anos de serviço, 33% tem de 6 a 10 anos e apenas 12% tem menos de 1 ano.

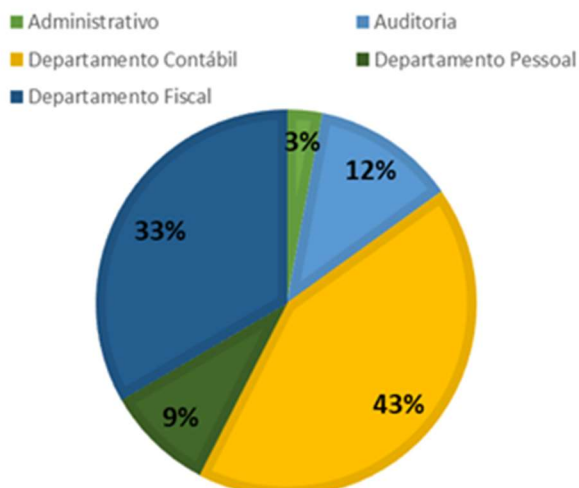
Gráfico 5 - Tempo de serviço



Fonte: Dados de pesquisa (2021)

De acordo com o gráfico 6 os setores em que os entrevistados trabalham, estão distribuídos da seguinte maneira: 43% atuam no departamento contábil, 33% no departamento fiscal, 12% na auditoria, 9% no departamento pessoal e apenas 3% no administrativo.

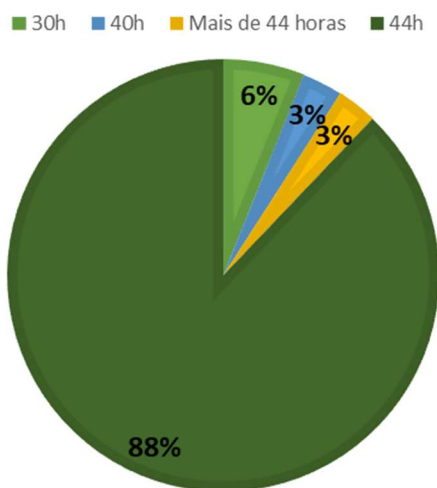
Gráfico 6 - Função exercida



Fonte: Dados de pesquisa (2021)

Com relação à carga horária exercida pelos profissionais da contabilidade, o gráfico 7 informa que 88% trabalham 44 horas semanais, 6% trabalham 30 horas semanais, 3% trabalham 40 horas semanais e os outros 3% trabalham mais de 44 horas semanais.

Gráfico 7 - Carga horária semanal



Fonte: Dados de pesquisa (2021)

A tabela 1 mostra os resultados referente a escala dos agentes causadores de estresse ocupacional nos escritórios de contabilidade, destaca-se que a demora na entrega de documentos solicitados aos clientes e o serviço solicitado acima da hora, essas duas afirmativas foram apontadas pelos entrevistados como os fatores que mais provocam o estresse ocupacional, com 45,45% e 42,42% respectivamente. Em seguida, 27,27% dos entrevistados ficam nervosos com o tempo insuficiente para realizar o volume de trabalho. 24,24% dos entrevistados concordam totalmente que se irritam com excesso de informações e a atualizações na legislação e que ficam insatisfeitos com sua remuneração. É importante evidenciar que boa parte dos entrevistados sentem falta de estabilidade e crescimento profissional no seu trabalho. E finalizando que apenas 6,06% se sentem incomodados com a comunicação existente com seu supervisor e que uma 3,03% se sentem irritados por ter pouco envolvimento na tomada de decisões organizacionais da empresa.

Quadro 1 : Escala dos agentes causadores do estresse ocupacional

ESCALA DO ESTRESSE OCUPACIONAL	DISCORDO TOTALMENTE	DISCORDO	NÃO ESTOU CIENTE	CONCORDO	CONCORDO TOTALMENTE
15.Fico nervoso com a demora na entrega de documentos solicitados aos clientes	9,09%	3,03%	3,03%	39,39%	45,45%
14. Serviço solicitado acima da hora me deixa de mau humor	6,06%	18,18%	0,00%	33,33%	42,42%

5.O tempo insuficiente para realizar o meu volume de trabalho me deixa nervoso	6,06%	18,18%	6,06%	42,42%	27,27%
6.Tenho me sentido insatisfeito com minha remuneração	18,18%	21,21%	3,03%	33,33%	24,24%
16. O excesso de informações e atualizações na legislação me irrita	21,21%	15,15%	12,12%	27,27%	24,24%
4.A falta de estabilidade e crescimento profissional no meu trabalho têm me deixado angustiado	27,27%	15,15%	9,09%	27,27%	21,21%
2.A carga de trabalho excessiva no meu trabalho tem sido desgastante	30,30%	21,21%	6,06%	24,24%	18,18%
7.O trabalho rotineiro, burocrático e monótono me deixa de mau humor	24,24%	15,15%	3,03%	39,39%	18,18%
8. Fico de mau humor por ter que fazer hora extra	42,42%	15,15%	12,12%	12,12%	18,18%
17.A pressão no trabalho provocado por meu supervisor me deixa nervoso	30,30%	33,33%	6,06%	15,15%	15,15%
1. Me sinto incomodado com o excesso de mudanças no meu trabalho	30,30%	33,33%	6,06%	15,15%	15,15%
3.O tipo de controle existente no meu trabalho me irrita	27,27%	33,33%	6,06%	21,21%	12,12%
11.A falta de compreensão neste trabalho tem me causado irritações	30,30%	21,21%	15,15%	21,21%	12,12%
13.Tenho me sentindo incomodado por ter que atender ao cliente por telefone	54,55%	12,12%	15,15%	6,06%	12,12%
9.Sinto-me incomodado com a comunicação existente entre mim e o meu supervisor	51,52%	18,18%	0,00%	24,24%	6,06%
12. A falta de autonomia e confiança no meu trabalho tem sido desgastante	39,39%	27,27%	6,06%	21,21%	6,06%
10.Fico irritado por ter pouco envolvimento na tomada de decisões organizacionais da empresa	33,33%	18,18%	9,09%	36,36%	3,03%

Fonte: adaptado de Moreira (2012).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo é mostrada como a atividade contábil têm se tornado, cada vez mais importante na gestão de negócios, atuando com planejamento, controle, gerenciamento e coordenação de uma quantidade enorme de informações. Portanto o profissional contábil precisa além de habilidades, conhecimentos e

atitudes, fazer uma autoanálise da sua saúde mental para enfrentar a alta carga de trabalho que lhe é imposta.

Neste sentido, o presente estudo apresentou como objetivo identificar os principais agentes causadores do estresse ocupacional no trabalho dos contadores. A pesquisa foi realizada com colaboradores do serviço contábil na cidade de Campina Grande/PB.

Ao averiguar quais os principais fatores causadores do estresse ocupacional no cotidiano do profissional contábil, foi possível identificar que os maiores fatores de estresse, na visão dos entrevistados são: a demora na entrega de documentos solicitados aos clientes; o serviço solicitado acima da hora; o tempo insuficiente para realizar o volume de trabalho; a falta de estabilidade e crescimento profissional no trabalho e o excesso de informações e a atualizações na legislação.

Nesse estudo também foram apresentadas as principais doenças que são sofridas pelos empregados em casos de falta de cuidado com eles nos escritórios de contabilidade. O estresse, aliado pela pressão, pode ser um desencadeador de outras doenças, conforme foi mencionado. Uma delas, com agravantes, é a Síndrome de Burnout, que pode causar esgotamento emocional e a qualidade do trabalho é comprometida não só pela desatenção e negligência, mas especialmente pela relação entre o profissional e a pessoa a quem presta atendimento ou serviços, com o distanciamento, falta de empatia e hostilidades evidenciadas

A pesquisa mostrou em seus resultados que há indícios de que os fatores causadores de estresse podem vir a diminuir a qualidade de vida e a capacidade produtiva do profissional. Portanto, acredita-se que os resultados da pesquisa servirão de alerta aos proprietários de escritórios contábeis, bem como aos seus funcionários.

Dessa formar, recomenda-se aos empregadores um melhor tratamento com setor de recursos humanos e nas condições de trabalho, a implantação de um programa de prevenção e tratamento do estresse no trabalho, utilizando técnicas de relaxamento, seminários informando sobre a importância do combate ao estresse, ginásticas laborais, acompanhamento de um psicólogo, valorizar o trabalho em equipe e motivar os colaboradores, organizar e ampliar as relações com os clientes, entre outras atividades que venham a proporcionar saúde aos colaboradores e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida e desempenho no trabalho.

Para futuro trabalhos, sugere-se o desenvolvimento trabalhos sobre o tema com maior número de pesquisados, considerando que o assunto envolve uma grande quantidade de variáveis. A ampliação da base teórica a respeito do estresse na profissão contábil poderá ser útil na realização de programas e ações voltados para a diminuição de ocorrências do estresse ocupacional e melhoria na qualidade de vida dos profissionais de contabilidade.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Administração do capital de giro**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BEZERRA, Igor Salume. **Qualidade do ponto de vista do cliente**. São Paulo: Biblioteca 24horas, 2013.

BRASIL. **Lei nº 9.295/1946, de 27 de maio**. Dispõe sobre as atribuições do contador. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del9295.htm> Acesso em 29 Ago 2021>

CASTIGLIONI, José Antônio de Mattos. **Assistente Administrativo: Contabilidade Geral e Custos**. 6 ed. São Paulo: Érika, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administrando nos novos tempos: os novos horizontes em administração**. 3 ed. São Paulo: Manole, 2014.

_____. Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 1 Ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

_____. Idalberto. **O capital humano nas organizações**. 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. Idalberto. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: Teoria e Prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

COELHO, Cláudio Ulysses Ferreira. LINS, Luiz dos Santos. **Teoria da Contabilidade: abordagem contextual, histórica e gerencial**. São Paulo: Atlas, 2010

FIDELIS, Gilson José e BANOVA, Márcia Regina. **Gestão de Recursos Humanos: tradicional e estratégico**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2007.

FORTES, José Carlos. **Ética e responsabilidade profissional do contabilista**. Fortaleza: Fortes, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GITOMER, Jeffrey . **A Bíblia de vendas**. Tradução: Maria Lúcia Rosa. São Paulo: M. Books do Brasil, 2005. 345 p.

HALL, Richard H. **Organização: estrutura e processo**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 2011.

HASTINGS, David F. **Bases da Contabilidade: Uma discussão introdutória**. São Paulo: Saraiva, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

KALIMO, R.; EL-BATAWI, M. A.; COOPER, C. L. (compiladores), **Los factores psicosociales en el trabajo y su relación con la salud**. Ginebra: Organización Mundial de la Salud, 1988;

Lipp MEN. **Blood pressure reactivity to social stress in an experimental situation**. Rev Cienc Med. 2005;14(4):317-26.

LIPP, M. Stress: Conceitos Básicos In: LIPP, M.(Org.) **Pesquisas Sobre Stress no Brasil:saúde, ocupações e grupos de risco**. Papirus/Editora São Paulo, 1996.

LIPP, M.; ROCHA, J. C. **Stress, hipertensão arterial e qualidade de vida**. Campinas: Papirus, 1994.

LUCENA, MARIA DIVA S. **Pensamento de recursos humanos**. São Paulo: Atlas, 2010.

LUZ, Ricardo. **Gestão do Clima Organizacional**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Rogério. **A diferença entre diálogo e feedback**. 2011.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **Teoria Geral da Administração: da escola científica à competitividade na economia globalizada**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MATOS, Francisco Gomes de. **Ética na gestão empresarial: da conscientização a ação**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de contabilidade básica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PEREIRA, Ana Maria T. Benevides, 2002. **Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador**. São Paulo: Casa do Psicólogo

ROBBINS, Stephen P. 1943. **Comportamento organizacional / Stephen P. Robbins**: Tradução técnica - Reynaldo Marcondes. 11. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

_____. **Comportamento organizacional / Stephen P. Robbins**: Tradução técnica - Reynaldo Marcondes. 90. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SIMIONATO, Marlene Aparecida Wischral; MARCON, Sonia Silva. **A construção de sentidos no cotidiano de universitários com deficiência**: As dimensões da rede social e do cuidado mental. Psicologia para América Latina, n. 7, p. 0-0, 2006.

SOUSA, Luiz Gonzaga de. **Ética e sociedade**. 2008.

VIEIRA, Rufina Gustamann. **A influência do clima organizacional nas empresas e nas pessoas**. Instituto Catarinense de Pós-Graduação - ICPG, 2008.

WILLIAMS, Richard L. – **Preciso saber se estou indo bem**. São Paulo: Editora Sextante, 2005.

ZANNA, Remo Dalla. **Prática de Perícia Contábil**. 3. ed. São Paulo: IOB, 2011.